



AS DIFICULDADES QUE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO ESTÃO ENFRENTANDO DURANTE A PANDEMIA

Estafane Cristina da Silva Alves¹
Alcione Januária Teixeira da Silveira²
cionepsi@hotmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Humanas

RESUMO

Em março desse ano as redes de ensino públicas e privadas suspenderam temporariamente as aulas para combater uma pandemia que se espalhou em todo o mundo. Houve uma necessidade de adaptação na forma de ensinar e a nova realidade que a pandemia nos trouxe. Estamos vivendo e precisamos de instituições de ensino, professores e alunos para fazer essa adaptação, escolher e usar diferentes plataformas digitais e multimídia e métodos de ensino à distância. O presente estudo diz respeito a um trabalho de observação realizado em cumprimento ao estágio do curso Psicologia da Faculdade Vértice-Univértix. Trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa realizada através de observação. Nosso objetivo foi apresentar as dificuldades que cada aluno enfrenta através das aulas remotas, tentando entender como estão lidando com essa nova proposta de ensino remoto. Assim, os resultados apresentaram reclamações e dificuldades em aprender o conteúdo. Foi evidenciado desigualdades sociais através do ensino remoto e das mídias digitais, além disso, um cenário onde os alunos são bombardeados com incansáveis tarefas a serem executadas e desenvolvidas, vemos uma forma de ensino baseada em currículo, nível e reconhecimento, utilizando a lógica do conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE: dificuldades; ensino médio; aulas remotas; pandemia.

1. INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou-se como um grande marco histórico que será lembrado e estudado ao longo das próximas décadas, isso porque fomos acometidos por um vírus, surgido em território Chinês em 2019, que, se por um lado, possui letalidade média por

¹ Acadêmica do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

² Psicóloga; Mestre em Educação; Professora do curso de Psicologia da Faculdade Univértix.

volta de 5%, por outro, possui alto grau de contaminação devido à velocidade com que se propaga e afeta as pessoas. Essas características permitiram ao novo corona vírus (SARS-CoV-2) e a doença causada por ele (COVID-19) se tornarem uma das maiores epidemias da história, afetando todos os países e criando, possivelmente a maior política de isolamento social já vista (ARRUDA, 2020).

O corona vírus torna a escola um dos espaços mais temidos pelo risco da transmissão, pois a sua multiplicidade e heterogeneidade cria vínculos entre aqueles que são menos propensos aos sintomas graves da doença (jovens) e a todos os demais que podem ser até mortalmente propensos. Crianças e jovens entram em contato diário com adultos de diferentes grupos familiares, professores, profissionais da educação, pais e mães, avós e avôs, parentes de maneira geral. Podemos afirmar que professores e estudantes se tornam os principais vetores de transmissão da Covid-19, diante disso as políticas mundiais de retorno às atividades coletivas têm deixado as escolas em último plano, conforme dados da ONU e UNESCO (2020). Em situações ainda mais graves, esses órgãos permitem um retorno com tantas determinações sanitárias que fazem com que a escola possivelmente não volte a ser obrigada pelos demais de seus atores (ARRUDA, 2020).

Assim, o trabalho se justifica considerando a situação atual de forma a entender como os estudantes estão vivenciando a situação. Diante disso, o objetivo do trabalho foi apresentar as dificuldades que cada aluno enfrenta através das aulas remotas, tentando entender como estão lidando com essa nova proposta de ensino remoto.

Trabalhos como esses são relevantes para evidenciar nosso sistema de ensino, novas possibilidades e conseqüentemente, as desigualdades sociais.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O processo de educação é bem relevante nos dias de hoje, alguns anos atrás a educação era vista como uma nova oportunidade de correção, na visão da sociedade a



escola ensinaria valores que as crianças não aprendiam em casa, dessa forma, comprometendo a criança. Atualmente a escola frisa muito na questão de conhecimento qualificado, e de professores com qualificação que possa estar levando informações que compõem mais a vida acadêmica desses jovens (LEITE,2020).

A educação traz um impacto em todas as áreas da nossa vida, sendo assim considerado um direito fundamental que faz parte não só no desenvolvimento de um país, mas sim na vida de cada indivíduo. A sua importância vai bem além da renda individual ou das chances de conseguir um emprego, a educação é direito que ajuda não só o desenvolvimento do país, mas como também de cada indivíduo (VIDAS RARAS, 2020).

Segundo Santana (2020) sua pesquisa demonstrou que o espaço da escola traz aprendizagem e conhecimento, que as diferenças são deixadas de lado pelo mesmo motivo que é a educação e que buscam crescimento para uma vida acadêmica. Existe uma socialização entre os integrantes do grupo, já que estão ali com o intuito de troca de conhecimentos de realidades diferentes.

No entanto em março de 2020 as redes públicas e privadas de ensino suspenderam temporariamente as aulas para combater uma pandemia que se espalhou em todo o mundo, doença chamada de novo corona vírus, que faz com que as pessoas fiquem socialmente isoladas. O relatório da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) recomenda que os líderes do sistema educacional e das organizações façam planos para continuar aprendendo por meio de métodos alternativos e, devido à necessidade de manter o isolamento social, a educação de crianças, jovens e adultos continuará durante o período de isolamento social (CORDEIRO, 2020).

O Ministério da Educação através da portaria nº 343, de 17 de março de 2020: “Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais

enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus – COVID-19.” (BRASIL, 2020, p.62).

Essas medidas fecharam as escolas públicas e privadas e aconteceu a interrupção de aulas presenciais. Atualmente, a rede estadual é a que mais avançou nesse sentido, e esse caminho tem sido possível principalmente por meio da disponibilização de plataformas online, cursos em tempo real nas redes sociais e envio de materiais digitais aos alunos (BRASILIA,2020).

A adoção do ensino remoto, ainda que emergencial e provocado por fatores externos ao controle dos sistemas de ensino e da comunidade escolar, envolve uma série de elementos que estão em discussão há mais de duas décadas, a inclusão digital e a formação dos professores para o uso das tecnologias digitais, o letramento digital, a apropriação tecnológica, a aquisição de hardware e softwares, o acesso ao uso de tecnologias e até mesmo a qualidade e o custo da conexão (LEITE, 2020).

Houve uma necessidade de adaptação na forma de ensinar e a nova realidade que a pandemia nos trouxe. Estamos vivendo e precisamos de instituições de ensino, professores e alunos para fazer essa adaptação, escolher e usar diferentes plataformas digitais e multimídia e métodos de ensino à distância. Suas vantagens incluem horários escolares flexíveis, custos econômicos reduzidos e nenhuma necessidade de gastar com transporte e moradia para obter oportunidades de educação (FIRMINO,2020).

No entanto, o acesso aos meios digitais não é uma realidade de todos. No processo de ensino da educação, a mediação da tecnologia digital, sempre foi um grande desafio a ser superado. O cenário escolar traz algumas dificuldades, como alunos, às vezes professores, acesso e interação com esses artefatos culturais e técnicos. A infraestrutura escolar não oferece os custos mínimos para atividades que requeiram plataformas digitais, a ausência de conexão com a Internet, a formação instável dos professores para pensar e planejar suas práticas por meio dessa

mediação, geralmente apresentando uma visão instrumental da relação com a tecnologia (ALVES,2020).

Macedo (2020) corrobora com essa questão de que muitas instituições não tem uma infraestrutura para estar recebendo esse ensino remoto. Muitos dos alunos passam por dificuldades para assistir as aulas e conseguir entregar as atividades que são enviadas, muita das vezes não tem acesso à internet em casa e precisam se deslocar de suas casas para poder procurar algum local que disponibiliza.

3. METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de natureza qualitativa e de caráter exploratório. Augusto *et al.*, (2013) descreve a pesquisa qualitativa com suas origens marcadas na antropologia e na sociologia, estudando métodos de trabalho de campo trazidos, por exemplo, por Malinowski e sua importância na discussão de pesquisas a respeito a vida de grupos humanos. Na pesquisa qualitativa de acordo com Creswel (2007, p. 186) “o ambiente natural é fonte direta de dados e o pesquisador, o principal instrumento, sendo que os dados coletados são predominantemente descritivos”.

O respectivo artigo advém de observações realizadas em cumprimento de estágio no curso de psicologia da Faculdade Univértix. A observação foi realizada em um grupo de estudantes do ensino médio, a partir de um processo de observação em uma sala de reunião através de uma plataforma online, Zoom.

A metodologia observação, segundo DANNA (2006) é instrumento mais satisfatório de coleta de dados, isso porque o uso de informações obtidas através da observação, demonstra colocar o observador com influencia da realidade daquilo que se observa, mais do que da influencia de suposições e de interpretações.

Por motivos ocasionados pela pandemia, nosso estágio foi exclusivamente a distância e tivemos contato apenas com a psicóloga supervisora e os estagiários do 10º

período que realizaram a condução do grupo, além dos alunos que participaram como observadores. O estágio foi realizado de forma remota e consistiu em participação de um grupo com adolescentes do ensino médio com a proposta de “autoconhecimento” e “escolha profissional”. A observação foi realizada no mês de agosto de 2020.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

O ensino remoto foi uma alternativa emergencial e pontual adotada, ainda que não muito aceita pelas instituições de ensino para tentar manter o vínculo pedagógico para que não seja interrompido (SANTANA, 2020).

Durante as observações no grupo, foram realizados questionamentos aos adolescentes sobre as aulas durante a pandemia e estes, disseram ser bem complicado, relatando que muitas das vezes recebem o Programa de Educação Tutorial - PET, mas não tem um momento com o professor para tirar dúvidas, disseram que as apostilas eram entregues e marcando uma data para entrega assim que respondidas enfatizando não ter acompanhamento na realização das atividades.

O Plano de Estudos Tutelados (PET) contém atividades para cada disciplina realizadas todas as semanas sob a mediação de professores remotos. O objetivo é permitir que os alunos assistam ao curso publicado na TV, baixem o PET em formato pdf, façam um chat no chat (ferramenta interativa oficial criada pela Secretaria Nacional durante o curso remoto) e façam perguntas ao professor. Outras redes sociais estabelecidas por meio de vídeo-aulas ou outras ferramentas determinadas pelo professor (ROCHA,2020).

O PET foi um recurso elaborado por uma equipe envolvendo professores, diretores, secretaria de educação e o governo, como meio para auxiliar os alunos que não possuem internet, porém como se tem visto existe algumas falhas. Em algumas escolas estão cobrando pela impressão, sendo que esta é dever da instituição providenciar, havendo também, em algumas localidades dificuldade e lentidão para

fornecê-lo, fato que tem prejudicado alguns alunos que não tem acesso à internet (MENTA, 2020).

Os alunos observados trouxeram uma dificuldade apontada pela condição de acesso e materiais como internet, computador e ou telefone, dizendo ser essencial para ajudar nos estudos e ou fazer alguma pesquisa, mas compartilhando que nem todos tem acesso.

Entre a pressão para o retorno das aulas presenciais e a implementação da educação a distância emergencial, alunos e trabalhadores da educação se deparam com uma realidade, a exclusão digital, que dificulta a adoção de medidas como aulas e avaliações pela internet. Feito às pressas, o ensino remoto esbarra na falta de acesso à internet e a dispositivos tecnológicos por parte de estudantes e professoras e professores e na impossibilidade de estudo e planejamento por parte do corpo docente sobre aulas à distância que não reforcem um modelo tradicional de ensino (STEVANIM,2020).

As observações possibilitaram compreender um pouco dessa nova realidade no ensino médio e como estão sendo realizadas as aulas remotas pelo olhar dos alunos e como estão lidando com esse novo ensino.

O uso persistente da tecnologia se tornou uma ferramenta importante para continuar as aulas. Muitas instituições educacionais adotaram a prática de ensino à distância, exames online e uma ampla variedade de lançamentos de tarefas para os alunos realizarem em casa. Porém, esta é apenas a realidade inicial das escolas privadas, que em certa medida já possuem uma estrutura de recursos técnicos e financeiros. As escolas públicas foram paralisadas, resultando em uma estagnação no ensino dos alunos, a educação básica nas escolas públicas tem sido afetada por sua reorganização, visto que nem todas as crianças tem acesso a computadores, nem todos tem recursos em casa e, muitas das vezes, não há membros da família para prestar possível ajuda e supervisão (PIQUET, 2020).

Assim, evidenciamos as desigualdades sociais através do ensino remoto e das mídias digitais, além disso, um cenário onde os alunos são bombardeados com incansáveis tarefas a serem executadas e desenvolvidas, vemos uma forma de ensino baseada em currículo, nível e reconhecimento, utilizando a lógica do conteúdo. A escola se concentra apenas no ensino e ignora o fator principal, ou seja, a aprendizagem (PIQUET, 2020).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos estudos realizados no que se refere as dificuldades enfrentadas pelos alunos do ensino médio com esse novo ensino remoto, observamos que alguns adolescentes enfrentam diversas situações para que consigam ter acesso as aulas, e outros não conseguem ter o mesmo rendimento que nas aulas presenciais.

Considerando o objetivo de verificar como está sendo as maiores dificuldades encontradas pelos alunos, foi possível perceber durante os encontros como as reclamações eram sempre as mesmas, as dificuldades em aprender o conteúdo. Contudo, apesar das diversas preocupações os alunos elogiaram o empenho que os professores estavam tendo com eles.

6. REFERÊNCIAS

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação remota emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de Covid-19. **EmRede-Revista de Educação a Distância**, v. 7, n. 1, p. 257-275, 2020.

ALVES, Lynn. Educação remota: entre a ilusão e a realidade. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 8, n. 3, p. 348-365, 2020.

CARVALHO, Marta de Oliveira *et al.*, **Relato de experiência em aulas remotas na EEM de Campos Sales**: pensando no futuro através de uma tela. Anais do XII Congresso Nacional de Educação. 2020.

COUTINHO, Maria da Penha De Lima *et al.*, Quarentena e aulas remotas representações sociais de universitários da saúde. **Diálogos em Saúde**, v. 3, n. 1, 2020.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino.**2020

CRUB. Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. **MEC publica a portaria 395/20 e programa as aulas remotas no sistema federal de ensino superior.** Disponível em: <http://www.crub.org.br/blog/mec-publica-a-portaria-39520/> Acesso em: 16 de nov. de 2020.

DANNA, M.F. & Matos, M.A. (2006). **Aprendendo a Observar.** São Paulo: edicon.

EDUCAÇÃO, Todos Pela. Ensino a distância na Educação Básica frente à pandemia da Covid-19. **Nota Técnica**, 2020.

FIRMINO, Simone Gomes; FERREIRA, Gustavo. A educação na pandemia do novo coronavírus. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 1, p. 01-24, 2020.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores: condições e problemas atuais. **Revista internacional de formação de professores**, v. 1, n. 2, p. 161-171, 2016.

LEITE, Nahara Moraes; DE LIMA, Elidiane Gomes Oliveira; CARVALHO, Ana Beatriz Gomes. Os professores e o uso de tecnologias digitais nas aulas remotas emergenciais, no contexto da pandemia da covid-19 em pernambuco. **EM TEIA – Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**. v. 11, n.2, 2020.

MACEDO, Vera Lúcia *et al.* AULA REMOTA NO ENSINO MÉDIO FRENTE À PANDEMIA DA COVID19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Interfaces do Conhecimento**, v. 2, n. 3, 2020.

MÉDICI, Mônica Strege; TATTO, Everson Rodrigo; LEÃO, Marcelo Franco. Percepções de estudantes do Ensino Médio das redes pública e privada sobre atividades remotas ofertadas em tempos de pandemia do coronavírus. **Revista Thema**, v. 18, p. 136-155, 2020.

MENTA, Marina. **Alunos e professores relatam dificuldades no ensino à distância em Minas Gerais.** Brasil de Fato. Belo Horizonte, jun 2020. Disponível em:

<https://www.brasilefatomg.com.br/2020/06/23/alunos-e-professores-relatam-dificuldades-no-ensino-a-distancia-em-minas-gerais>. Acesso em: 23 de nov. 2020.

MIGUEL, L. F. **Dominação e resistência**: desafios para uma política emancipatória. São Paulo: Boitempo, 2018.

MOHR, Adriana; SCHALL, Virgínia T. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 8, p. 199-203, 1992.

PIQUET, Rafaela Costa. **Diálogo da tecnologia e da desigualdade social nas escolas em tempo de pandemia**. 2020.

ROCHA, Gustavo Gomes Siqueira da; DE ALMEIDA COELHO, Carina. Ensino Remoto Emergencial na Rede Estadual de Minas Gerais: como tem sido a percepção discente?. In: **Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre**. 2020.

SANTANA, Camila Lima *et al.*, AULA EM CASA: EDUCAÇÃO, TECNOLOGIAS DIGITAIS E PANDEMIA COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 10, n. 1, p. 75-92, 2020.

STEVANIM, Luiz Felipe *et al.*, **Exclusão nada remota**: desigualdades sociais e digitais dificultam a garantia do direito à educação na pandemia. 2020.

TAVEIRA, Mabilia Meireles. **Escolha da profissão entre os adolescentes**: um estudo sobre a influência dos estilos parentais e os interesses profissionais. 2017.

VERCELLI, Ligia de Carvalho Abões. Aulas remotas em tempos de covid-19: a percepção de discentes de um programa de mestrado profissional em educação. **Revista@ mbienteeducação**, v. 13, n. 2, 2020.

VIDAS RARAS, instituto. **Qual a importância da educação?** Brasil, 2020. Disponível em: <http://www.vidasraras.org.br/site/politicas-publicas/424/>. Acesso em: 16 nov. de 2020.